

VIVÊNCIAS NO PIBID: DIALOGANDO COM O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cicera Mônica Rodrigues da Silva¹
Dinajilas Gomes de Melo Santos²
Mikaele Alves Freitas³

RESUMO

O presente trabalho é resultado das nossas vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, atuando no subprojeto intitulado “Ensino de História e Educação Ambiental: Repensando práticas, saberes sobre o Meio Ambiente”; o programa propicia o contato com o chão da escola e o trabalho docente, se configurando como espaço de constituição do magistério na formação inicial. Com esse trabalho, objetivamos discutir acerca da nossa atuação no PIBID de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, refletir a importância do programa para a formação inicial de professores de História e compreender a relação entre educação ambiental e o ensino de História como uma possibilidade de construção de uma educação escolar que permita o cuidado e desenvolva um olhar crítico voltado para os temas ambientais. No que tange ao procedimento teórico-metodológico, a pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos: coleta de dados, levantamento bibliográfico e a nossa experiência referente a tal projeto. No referencial teórico trabalharemos a partir dos conceitos de educação ambiental, ensino de história, saberes docentes e formação de professores. Pretende-se com a pesquisa contribuir para as discussões travadas acerca das políticas públicas sobre formação inicial de professores, a constituição do profissional para atuar na Educação Básica e as temáticas sobre o ensino de História.

Palavras-chave: PIBID, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ENSINO DE HISTÓRIA, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.

INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é uma política pública que possibilita a imersão dos (as) graduandos (as) no cotidiano das escolas públicas da Educação Básica. Foi criado no ano de 2007 por meio do Ministério da Educação – MEC e faz parte de um conjunto de políticas voltadas para a formação docente. Atualmente, tem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES como responsável pelas demandas do programa. É a partir do PIBID que essa pesquisa foi pensada e construída.

O referido trabalho surge das vivências de ex-bolsistas do programa entre os anos de 2020 e 2022, tal subprojeto tinha como título “Ensino de História e Educação Ambiental:

¹ Mestranda do Curso de Educação e Ensino - MAIE da Universidade Estadual do Ceará - UECE, smonicarodrigues882@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, dinajilas.gomesdemelosantos@urca.br

³ Mestranda do Curso de Ensino e Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, mikaele.alves@aluno.uece.br

repensando práticas e saberes sobre o meio ambiente”, esteve integrado ao curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA. Antes dessa edição já mencionada, tivemos mais três subprojetos concluídos na área de História. Esse projeto de 2020 a 2022 lidava com duas temáticas importantes, o ensino de História e a Educação Ambiental.

Para tanto, a pesquisa objetivou discutir acerca da nossa atuação no PIBID de História da URCA, refletir a importância do programa para a formação inicial de professores de História e compreender a relação entre educação ambiental e o ensino de História como uma possibilidade de construção de uma educação escolar que permita o cuidado e desenvolva um olhar crítico voltado para os temas ambientais.

Para atingir o proposto, nos amparamos na abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de coleta de dados, o levantamento bibliográfico e a nossa experiência referente a tal projeto. No que refere a base teórica destacamos os seguintes autores (as): Fonseca (2006), Freire (2021), Mistura e Caimi (2020), Pinsky (2023), Silva e Sousa (2022), Medina (2008), Kmitta (2022), Ladurie (1974) e Worster (1991).

A pesquisa se encontra dividida da seguinte forma: I – Metodologia; II – Considerações acerca do Ensino de História e a Educação Ambiental, este dividido em dois pontos, primeiro, “o ensino de História no Brasil” e o segundo, “educação Ambiental: tecendo apontamentos”; III - Vivências no subprojeto e os reflexos na formação inicial de professores(as), dividido também em dois pontos de análise, de início o tópico intitulado, “caracterizando o subprojeto” e depois, “inferências das vivências na formação inicial docente”; IV – Considerações finais; V – Referências.

Por meio do estudo, nota-se que as vivências no programa possibilitaram uma formação inicial mais consciente e transversal. Trabalhar com a Educação Ambiental no ensino de História se constituiu como uma ferramenta importante para os (as) alunos (as) da Educação Básica. Experiências como essas proporcionadas pelo PIBID somam cada vez mais, com uma formação “extra” para aqueles (as) que conseguem fazer parte.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo (MINAYO, 2016), buscando entender a problemática posta, que se refere aos possíveis diálogos entre o ensino de História e a Educação Ambiental na Educação Básica e as implicações na formação inicial de professores(as) a partir do programa do PIBID. Para tanto, utilizamos o levantamento bibliográfico e as nossas vivências propiciadas por tal programa. Como literatura bibliográfica destacamos os seguintes

autores (as): Fonseca (2006), Freire (2021), Mistura e Caimi (2020), Pinsky (2023), Silva e Sousa (2022), Medina (2008), Kmitta (2022), Ladurie (1974) e Worster (1991).

Em um primeiro momento foi feito o recorte do que se pretendia discutir; logo depois selecionamos as vivências através do diário de bordo; em seguida fizemos uma busca nas plataformas de trabalhos e por fim, iniciamos a escrita do trabalho.

2 Considerações acerca do Ensino de História e a Educação Ambiental

As discussões presentes neste ponto de análise buscam tecer as aproximações/relações a respeito do ensino de História na Educação Básica e a temática ambiental. Será abordado um breve histórico de ambas as categorias, buscando enfatizar nas reflexões como a História foi adotando novos temas historiográficos.

2.1 O ensino de História no Brasil

Quando falamos acerca do Ensino de História no Brasil é possível notar que desde o período das ações jesuíticas na Educação até os dias atuais, esses conhecimentos já eram trabalhados nos colégios, mas, cabe enfatizar que, houve mudanças nessa oferta e na construção desse currículo. Fonseca (2006), em sua obra a História do Ensino de História, nos alerta para a ideia de que nos séculos XVII e XVIII havia a disciplina de História nos colégios jesuítas, quando na verdade, eles trabalhavam temas relacionados à história, mas não havia ainda o estatuto de disciplina, com objetivos e finalidades específicas como temos hoje.

O ensino de História desponta como uma ferramenta potente na construção de narrativas que embasam a História de um país, desse modo, aqui no Brasil, a História que predominava até o século XVII, era apoiada na religião, como nos diz Fonseca (2006), era “marcada por uma concepção providencialista, segundo a qual o curso da história humana definia-se pela intervenção humana” (p. 21).

Fazendo um breve passeio nos períodos da História do Brasil, podemos ver que no império e no início da república, o ensino de História vai ganhando novos contornos, nesse sentido, elencamos um ensino voltada para a constituição de uma identidade nacional comum, algo muito problemático, pois nessas narrativas, que são frutos de disputas historiográficas, ideológicas e culturais acabam predominando uma história de brancos, civilizatória e bastante eurocêntrica.

Destacamos a criação do Colégio Pedro II e a consolidação do Instituto Histórico e Geográfico - IHGB, nos anos de 1837 e 1838 (MISTURA; CAIMI, 2020). Com relação a ambos os espaços, podemos encontrar literaturas bibliográficas que tecem críticas em relação à

construção de uma nacionalidade a partir do IHGB e a criação de mitos, narrativas e símbolos que representariam a nação brasileira, dentro de uma lógica positivista e nacionalista.

Com relação ao colégio, sendo essa a primeira instituição seriada do Brasil (MISTURA; CAIMI, 2020), se configurava como um local onde haveria a circulação de narrativas históricas e um currículo voltado para a disciplina de História. As autoras em seu estudo apontam que, “a história disponível para estudo, nos manuais franceses, não era a da nação brasileira: estudava-se uma “história universal”, essencialmente ocidental, europeia e “civilizadora” (MISTURA; CAIMI, 2020, p. 97). Nesse segmento vemos que a História, desde suas raízes, despreza a realidade e as vivências de todos os povos que construíram esse país, enfatizando os conteúdos na História europeia.

Desse modo, uma instituição que tinha em seu currículo a disciplina de História não lançava seu olhar para a nossa história, ou seja, tal história ficava relegada ao apêndice, direcionada para “grandes” nomes e figuras; biografias e fatos; iniciando assim, um ensino de história com caráter “decoreba” e voltado apenas para o estudo do passado, indo contra a perspectiva de estudo do processo histórico do presente-passado-presente, enfatizando o caráter social e científico desta disciplina.

Como visto, o ensino de História se constitui dentro de disputas a respeito de sua função e do que deve ser trabalhado nas escolas. Nesse segmento, destacamos as reflexões de Pinsky (2023) em sua obra o Ensino de História e a criação do fato, o autor se refere a construção da nação brasileira e o papel do ensino de História nessas narrativas, podemos ver que nada está postos nos currículos em vão, se analisarmos, notamos que carregamos ainda muitos mitos e representações que continuam excluindo sociedades negras e indígenas, por exemplo.

Como forma de exemplificar como o ensino de História é permeado de disputas a partir de mudanças no governo, podemos citar o período da Ditadura Militar no Brasil, Fonseca (2006) diz que o ensino dessa disciplina continuou “[...] enfatizando-se os fatos políticos e as biografias dos “brasileiros célebres”, entre os quais agora figuravam os principais personagens do novo regime” (p. 56). Diante disso, podemos notar a importância dessa disciplina, pois sempre foi muito atacada por diversas correntes ideológicas de cunho conservador.

Em um processo de redemocratização do país (pós anos 80) podemos ver que o ensino de História vai sendo influenciado por novas historiografias, esse movimento é chamado de “nova história” (FONSECA, 2006), trazendo para o debate a história das mentalidades e do cotidiano. Nesse movimento nota-se a inclusão de novos temas e novos sujeitos. Diante disso,

o ensino de História vai abarcar novos públicos, ressaltando que essa afirmação não anula a problemática ainda existente de uma história eurocêntrica.

Nesse segmento, elencamos também as discussões acerca dos povos indígenas, da cultura local, dos negros e negras, dos imigrantes, da educação ambiental e das mulheres em uma perspectiva de atuação no mundo como seres históricos e protagonista de sua História. Lembrando que esses novas temas precisam ser tratados pelos professores e professoras, desse modo, é perspicaz procurar compreender o papel da formação docente nesse âmbito.

Diante disso, podemos refletir o processo de formação dos sujeitos que estão nas escolas (espaço que se trabalha o ensino de História de maneira formal), percebe-se que o ensino de História por muito tempo, de forma mais padronizada, esteve relacionado a uma perspectiva de educação bancária (FREIRE, 2021), onde não é trabalhado a criticidade e a problematização em conjunto com o estudante, sendo assim, uma ferramenta na construção de um espaço de imobilização social e intelectual. Por outro lado, por meio dos novos temas na História, podemos notar que caminhamos para uma educação mais problematizadora que busca a transformação social dos indivíduos.

2.2 Educação Ambiental: tecendo apontamentos

A Educação Ambiental (AE) é ancorada na ideia da relação entre a sociedade e a natureza na promoção da conversação, preservação e sustentabilidade do meio ambiente diante das várias transformações ambientais, econômicas, políticas e sociais. Segundo o artigo primeiro da lei n° 9.795 de abril de 1999⁴, define que educação ambiental:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesse sentido, a Educação Ambiental visa desenvolver nos seres humanos hábitos sustentáveis e uma relação harmônica em favor do meio ambiente tendo como foco um senso crítico voltado para os problemas ambientais.

Por voltada das décadas de 1970 e 1980, ainda não havia um engajamento voltado para questões relacionadas à EA, no enquanto o conhecimento científico junto a estudiosos em prol da conservação ambiental já se preocupavam em buscar possíveis soluções para amenizar os

⁴ Legislação que assegura a Política Nacional de Educação Ambiental. Ministério do meio ambiente. Lei n° 9.795 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br> Acesso: 06 de setembro de 2023.

impactos ambientais no mundo causados pelo modo de produção capitalismo. Essa preocupação tinha como foco promover uma melhor qualidade de vida para a humanidade e para as futuras gerações.

Somente em 1972 na conferência de Estocolmo que tinha como pauta as discussões acerca do desenvolvimento ambiental e a compreensão do conceito de ecodesenvolvimento. É a partir dessa conferência que a Educação Ambiental entra em cena, “passa a ser considerada como campo da ação pedagógica adquirindo relevância e vigência internacionais”. (MEDINA, 2008, pág. 02)

Os anos de 1980 e 1990 foram de maior repercussão para formulação de agendas de compromissos de preservação ambiental, sendo palco de encontro para os países adotarem uma postura mais sustentável. Concomitantemente, no Brasil, em 1980 é elaborada a lei nº 6.983/81 referente à Educação Ambiental que além de objetivar a conscientização social sobre a preservação e conservação ambiental ainda lança luz para que esse tema seja implantado nos currículos escolares, segundo Medina (2008, pág. 4):

No Decreto nº 88.351/83 que regulamenta a Lei nº 226/87, do conselheiro Arnaldo Niskier, que determina a necessidade da inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares do 1º e 2º graus. Esse parecer recomenda a incorporação de temas ambientais da realidade local compatíveis com o desenvolvimento social e cognitivo da clientela e a integração escola-comunidade como estratégia de aprendizagem.

Através da legislação apontada pela autora, nota-se a importância de trabalhar tal tema de maneira transversal e interdisciplinar no âmbito educacional, não somente na perceptiva da educação básica, mas também no meio acadêmico visto que esse tema é de utilidade pública e contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Por outro lado, ao menosprezar os temas relacionados às questões ambientais possibilita a propagação do negacionismo ambiental, como por exemplo o “mito da natureza inesgotável”.

A Educação Ambiental ao ser inclusa nas grades curriculares da educação básica e superior torna-se uma área integrada aos temas transversais. Desse modo, ela vem a ser tratada em disciplinas como: Biologia, Geografia, História e Sociologia. Nesse artigo, vale ser destacada a área de interesse que é a História e sua correlação com a Educação Ambiental. Kmitta (2022, pág. 49) ratifica a importância dos debates em torno da História Ambiental da Educação Ambiental:

A História Ambiental se erige como vertente abundante e possibilidades para interagir com a Educação Ambiental, pois vai ao encontro de um ensino crítico que vise conscientizar e orientar na direção de reflexões sobre o presente e as práticas cotidianas voltadas ao meio ambiente. Segue contribuindo e sensibilizando,

trabalhando no interior dos conteúdos; explorando conceitos de territórios, sociedade, biomas e recursos naturais, extrativismo, ecologismo, ambiente, patrimônio ambiental, bipolaridade, saberes tradicionais, políticas ambientais, ecossocialismo e direito a cidade.

Os estudos voltados para a História com viés ambiental, ou seja, a História Ambiental ganha enfoque com o movimento da História Nova que buscava através do revisionismo historiográfico incluir novos temas e fontes para a Historiografia que era de cunho político e econômico. Passando a tratar de uma história com traços sociais e culturais que incluísse os excluídos da história como mulheres, negros, indígenas e pobres. Nessa percepção também surge um novo olhar sobre as fontes históricas agora não mais exclusivamente orais e escritas, mas também iconográficas, fílmicas, musicais e empíricas.

Nessa perspectiva de novos temas na historiografia, Worster (1991) diz que a História Ambiental “[...] parte de um esforço revisionista para tornar a disciplina de história muito mais inclusiva nas suas narrativas do que ela tem tradicionalmente sido (p. 199)”. O autor advoga pela ideia de que os seres humanos fazem parte da natureza e as consequências ecológicas precisam ser vistas com atenção. Mediante a ótica de Worster (1991), observa-se que a História Ambiental tem como foco as relações entre o tripé: homem, natureza e sociedade.

A dimensão da História Ambiental estuda temas tanto do passado como do presente tendo como elementos aglutinadores o tempo e o espaço na concepção das transformações entre o meio e a ação humana. Ladurie (1974) tece reflexões acerca disso, de acordo com o autor, a história vai reunir temas voltados para a evolução de pandemias até a destruição da natureza, tais discussões relacionadas a ação dos homens e mulheres no mundo e sobre o mundo. Desse modo, nota-se que muitos dos problemas ambientais do passado ainda lastimam o tempo presente.

3 Vivências no subprojeto e os reflexos na formação inicial de professores(as)

Neste ponto, as discussões englobam a caracterização do subprojeto do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, no qual as autoras do trabalho participaram, apresenta-se as atividades e nossas experiências ao se tratar da temática ambiental nas aulas de História na Educação Básica, além disso, é abordado a importância dessas vivências para a formação profissional docente.

3.1 Caracterizando o subprojeto

O subprojeto do qual participamos como bolsistas por um período de um ano e oito meses, tinha como título: “Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas e

saberes sobre o meio ambiente” (CAVALCANTI; PINHO; RIEDL, 2020, p. 01). Silva e Sousa (2022), em seus estudos acerca do PIBID na Universidade Regional do Cariri - URCA, destacaram que:

O projeto foi desenvolvido com temas acerca do ensino de história e educação ambiental, no intuito de levar aos bolsistas, supervisores e as escolas conveniadas discussões importantes para pensarmos nossas práticas e saberes sobre o meio ambiente. Problematizando a relação de desequilíbrio existente entre o homem (sociedade) e a natureza. (p. 09)

Desse modo, este subprojeto é imprescindível na formação dos estudantes da educação básica e todos os sujeitos que participaram ativamente da empreitada. Em um mundo cada vez mais acelerado, com devastações ambientais e luta constante por alternativas de uso e descartes de materiais descartáveis mais conscientes; secas prolongadas, queimadas e o desequilíbrio entre a sociedade e a natureza, ações como as realizadas nesse projeto somam a coletividade que busca uma relação de troca e partilha com o meio ambiente.

As atividades do subprojeto estavam voltadas para: seminários de formação, estudos de documentos como a Base Nacional Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, material para publicação como cartilhas e documentários, oficinas de leituras e elaboração de materiais didáticos (CAVALCANTI; PINHO; RIEDL, 2020, p. 05). No que tange às vivências no chão da escola, cabia aos bolsistas da graduação desenvolver atividades junto com os(as) professores(as) da educação básica assistidos pelo programa.

É importante ressaltar que o subprojeto mencionado faz parte do PIBID, um Programa de Iniciação à Docência, essa política foi constituída no ano de 2007 e continua ativa até o tempo presente, porém, iniciou suas atividades na Universidade Regional do Cariri - URCA em 2012 e de lá para cá já realizou quatro projetos com temáticas distintas, mas cruciais para entender a nossa sociedade e melhorar o ensino de História nas escolas públicas.

Essa edição de 2020-2022 contou com vinte bolsistas, dois deles sendo voluntários (SILVA; SOUSA, 2022), atuando em escolas localizadas na cidade de Juazeiro do Norte e Crato, ambos no estado do Ceará, mais precisamente na região do Cariri. Os locais de realização das atividades estavam inseridos dentro de um contexto maior, pois as cidades citadas são rodeadas pela Chapada Nacional do Araripe, Geossítios, nascentes, rios regionais (Rio Granjeiro e o Rio Salgado) e o Geopark Araripe, que inclusive está vinculado à URCA. Nesse ínterim, podemos considerá-los lugares ricos no sentido ambiental e problemáticos justamente por essa relação desarmoniosa com a natureza que nos cerca.

As ações formativas ocorreram em escolas de Ensino Médio, onde os participantes se dividiram em dois grupos para assim atuar em ambos os municípios, desse modo, as autoras do

presente escrito, realizaram suas intervenções na escola de Ensino Médio e Tempo Integral Figueiredo Correia, localizada no bairro Pio XII, em Juazeiro do Norte, ressaltando que havia encontros entre os grupos e possibilidades de interações. O ponto que se segue retrata nossas vivências com a educação ambiental e a busca constante por uma formação docente crítica, reflexiva e engajada com a construção de uma sociedade mais consciente de seus deveres para com a natureza.

3.2 Inferências das vivências na formação inicial docente

O subprojeto foi desenvolvido entre os anos de 2020 e 2022, esse recorte é importante, pois vai de encontro com a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo, mudando nossos hábitos, formas de socialização e ocasionando mortes. Tal acontecimento implicou no sistema educativo, modificando os formatos de aula e concomitante a isso, alterando as práticas e o ambiente escolar. Foi nesse clima que realizamos a maioria das atividades do projeto, tínhamos em mente que esse período pandêmico iria durar meses, mas durou anos e foi necessário nos adaptarmos a esse sistema.

Em um primeiro momento as vivências se voltaram para uma formação teórica acerca do Ensino de História e da Educação Ambiental (EA), dialogando com o que seria esses conceitos e suas inter-relações no fazer docente na Educação Básica. Com relação à EA pudemos ver como a questão ecológica permeia a existência humana e tais problemáticas podem ser envolvidas nas aulas de História. No que tange ao ensino de história pudemos discutir a constituição da História enquanto ciência e suas mudanças e/ou permanências no ensino.

Ainda com relação a essa formação, foi destinado encontros grupais para discutir assuntos sobre a nossa história local, ou seja, a História de Juazeiro do Norte. Se remetendo a figura do Padre Cícero⁵, ao simbolismo presente no Geossítio Colina do Horto⁶ e a poluição deixada nas épocas das romarias⁷ em tal espaço. Além disso, direcionamos nosso olhar para o Rio Salgadinho, sua história e a simbiose entre a sacralidade e a natureza. Essas temáticas foram de suma importância pois enriqueceram nossas futuras práticas e ações no decorrer das aulas e encontros na escola conveniada.

⁵ Padre Cícero é uma figura muito importante para a história de Juazeiro do Norte, que fica localizada no estado do Ceará, mais precisamente na região do Cariri. Cícero Romão Batista foi padre, santo, político e defendia a natureza através dos preceitos ecológicos.

⁶ O Geossítio Colina do Horto está localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no bairro que tem como nome “Horto”, tal espaço recebe muita visita daqueles que acreditam na imagem do Padre Cícero. É um local que é ao mesmo tempo sagrado e ambiental.

⁷ As romarias são fenômenos que ocorrem na cidade de Juazeiro do Norte e arrebatam milhares de fiéis para visitar o “Horto do Padim Ciço”. Nessas visitas surge uma problemática direcionada para o meio ambiente, pois os visitantes deixam muitos lixos no decorrer das trilhas e do espaço que tem igrejas e monumentos da igreja católica.

A nossa atuação na Educação Básica se deu nas turmas do ensino médio, por meio da eletiva de História Local. A primeira atividade que queríamos destacar foram os minicursos realizados de forma remota ainda. O primeiro minicurso teve como título: “História e Meio Ambiente”, tinha como objetivo apresentar aos alunos (as) da escola, aspectos ambientais importantes na nossa região, no Cariri. Foi trabalhado assuntos como, a fauna e flora, o ecoturismo, desmatamento, poluição, preservação ambiental e aspectos do Rio Salgado, desde os geográficos aos culturais.

O Rio Salgado foi nosso objeto de estudo central, é um rio que passa na cidade de Juazeiro do Norte e carrega um misto de simbolismo, pois nas romarias, os (as) visitantes banhavam-se nas águas que eram abençoadas pelo Padre Cícero, tinha essa percepção porque para eles (as) a terra era sagrada.

O segundo minicurso esteve intitulado: “Minicurso de História e Meio Ambiente - Geossítio Colina do Horto”, esse teve como objetivo trabalhar com os (as) estudantes as representações ambientais, religiosas e culturais do Geossítio. Utilizamos imagens, slides e músicas para que possibilitasse uma melhor compreensão do que estava sendo discutido.

O Rio Salgado e o Geossítio Colina do Horto se configuram como os objetos centrais de estudo e discussão dos (as) bolsistas e em concomitância a isso, dos (as) discentes da escola conveniada. Com relação ao rio fizemos análises através das fotos da década de 50, notamos como houve mudanças negativas, pois, atualmente o espaço se encontra totalmente poluído, o mais interessante era perceber como os (as) alunos (as) não sabia da historicidade do rio e ficaram encantados com o seu antes e preocupados com o seu agora. A Educação Ambiental no ensino de História se torna uma ferramenta muito importante, porque através das eletivas de História Local, eles (as) puderam ter contato com as discussões do meio ambiente, que inclusive, os (as) cercam no dia a dia.

Com relação ao Geossítio, foi uma experiência muito significativa. No decorrer das aulas que ocorreram após os minicursos, fizemos uma aula de campo com objetivo de recolher os plásticos que fossem encontrados no caminho da trilha que fica nesse espaço. Disponibilizamos luvas e sacos de lixo, ao final do percurso as duplas tinham recolhido muito material descartável, o mais especial nessa atividade foi ver o desempenho de todos (as) e ao final, a expressão de surpresa com o volume de descartáveis. Além disso, eles (as) tinham muito interesse em saber mais sobre a história do Padre Cícero e os monumentos que cercam o Geossítio.

Pelos limites de espaço que dispomos, queremos enfatizar que essas vivências implicaram na nossa formação inicial. Antes de iniciar no programa do PIBID o sentimento era

de anseio, pois não tínhamos contato com a temática da Educação Ambiental, ao final da execução sentimos transformadas quando o assunto é a preservação ambiental e o papel da sociedade nessa ação. Além disso, o contato com a docência e seus desafios foram muito significativos também. Ressaltando que trabalhar com aulas remotas foi difícil, mas ao fim, a alegria de voltar, conhecer os (as) estudantes e conviver com eles (as) não teve preço.

As políticas de formação docente podem vir a se constituir como uma ferramenta imprescindível quando o assunto é formação inicial, porque ter o contato com o “chão” da escola, com o planejamento das aulas e dos encontros é crucial para sentirmos os sabores e (de)sabores da docência.

Com relação a trabalhar essas temáticas na Educação Básica, pudemos notar que o Ensino de História pode ser construído de forma menos tradicional, com a interdisciplinaridade e os temas transversais. Além disso, desenvolver no (a) estudante essa educação crítica e o sentimento de pertença a partir dos conteúdos trabalhados muda a forma como enxergamos a nossa função social dos (as) professores (as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs analisar a partir das vivências no programa do PIBID as implicações na formação inicial docente e sobretudo, compreender a relação entre ensino de História e a Educação Ambiental na Educação Básica. Por meio da investigação pudemos notar que o ensino de História sempre esteve em uma luta constantes de ideologias, além disso, que aos poucos foram sendo incluídos novos temas e personagens na história escolar. Nesse sentido, surge, para esse campo científico, a necessidade de lidar com a Educação Ambiental através dos temas transversais.

A Educação Ambiental desponta como uma área muito importante em tempos que cada vez mais cresce a falta de consciência acerca do papel da sociedade nos temas ambientais. O subprojeto investigado possibilitou aos seus participantes o contato com a sala de aula e em concomitância a isso, com as discussões propostas.

Foi possível perceber que através das experiências percorridas as futuras professoras conseguiram trabalhar com a transversalidade na Educação básica proporcionando uma educação mais crítica gerando nos (as) discentes da referida escola a conscientização sobre a preservação ambiental no meio em que vivem. Ademais, através da História local, como apontaram, muitos (as) alunos (as) não conheciam lugares antigos na cidade de Juazeiro do Norte e as vivências e estudos propiciaram o desenvolvimento de aprendizagem e sentimento de pertença.

A partir do estudo podemos notar que o Programa de Iniciação à Docência é uma ferramenta importante na constituição da docência para o âmbito da formação inicial, precisamos lutar para que programas como este se consolidem cada vez mais nas Universidades públicas, ressaltando que, essa consolidação é no sentido de aumento no número de bolsas, para assim, todos (as) fazerem parte dessas vivências enriquecedoras.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Micheline; PINHO, Fátima; RIEDL, Titus. **Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas saberes sobre o meio ambiente** - Projeto Pibid/História/URCA. Crato, 2020.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de História**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MISTURA, Letícia; CAIMI, Flávia Eloisa. **O ensino de História no Brasil e seus pesquisadores: breves notas sobre uma herança de tensões e proposições**. Escritas do Tempo, [S.L.], v. 2, n. 5, p. 92-116, 19 out. 2020. Escritas do Tempo - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Unifesspa. <http://dx.doi.org/10.47694/issn.2674-7758.v2.i5.2020.92116>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2023.

SILVA, Cicera Mônica Rodrigues da. SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. **Formação de Professores (as) de História: contribuições do PIBID**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Macéio. Anais CONEDU. Campina Grande: Realize, 2022. 11 p.

KMITTA, I. do R. (2022). **História Ambiental e ensino de História: prática e metodologias aplicadas**. Sertão História - Revista Eletrônica Do Núcleo De Estudos Em História Social E Ambiente, 1(2), 36–54. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/SertH/article/view/301>. Acesso: 06 de setembro de 2023.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. *Annales: Economies, Sociétés, Civilisation*. 1974.

MEDINA, Naná. Mininni. **Breve histórico da Educação Ambiental**. 2008. Disponível em: <https://doceru.com/doc/s1xvxe> Acesso: 14 de outubro de 2020.

WORSTER, Donald. **Para fazer História Ambiental**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 4. N 8, 1991, p.198- 215. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2324/1463> Acesso: 21 de janeiro de 2021.